

F  
338.1  
L533

BEZERRA LEITE

(Deputado Federal)

---

# O PROBLEMA DO ABASTECIMENTO EM BRASÍLIA

*Discurso proferido na Câmara  
Federal em 22-3-1960.*

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL  
Rio de Janeiro — Brasil — 1960

BEZERRA LEITE

O PROBLEMA DO ABASTECIMENTO EM BRASÍLIA

O SR. BEZERRA LEITE:

— Senhor Presidente. As condições de vida em Brasília, as questões relativas ao seu abastecimento que tanto vem preocupando tôdas as correntes de opinião precisam ser debatidas, para melhor esclarecimento e elucidação.

O problema do abastecimento de Brasília é sem dúvida assunto da maior importância e deve ser tratado em termos de prioridade e de essencialidade absolutas, pois se destaca entre os fatores decisivos para o êxito da mudança, da fixação e do desenvolvimento da nova Capital da República.

Nessa ordem de considerações, não se pode cogitar somente em criar condições para os reclamos da população prevista em abril e maio. As exigências do vertiginoso crescimento demográfico de toda a área do novo Distrito Federal devem ser consideradas através de um perfeito planejamento que ainda êste ano assegure índices de suficiência na distribuição perfeita dos gêneros de consumo e no regular funcionamento dos serviços ligados ao abastecimento.

Brasília, que se afirma em todo o mundo como a mais perfeita realização urbanística, quer no setor habitacional como nos de transporte, de assistência, de educação, constitui e interpreta o que a técnica tem de mais avançado. Por isso sugere, no planejamento de seu abastecimento, métodos e sistemas que possam também servir de modelos e exemplos para as iniciativas que vão frutificar nessa fase de interiorização da civilização brasileira.

Brasília tem que ser interpretada — não somente através da sua mais autêntica definição, que a apresenta como o magnífico monumento arquitetônico construído no centro geográfico do País, — mas, e principalmente, como uma nova medida de grandeza da civilização bra-

sileira, como a abertura de novas rotas para o nosso progresso; como o estabelecimento de novas dimensões aos nossos anseios de desenvolvimento.

O plano de abastecimento de Brasília tem que ser entendido e realizado dentro dessa mesma concepção de grandeza, para que não limite sua ação aos contornos do novo Distrito Federal, mas que se estenda irradiando os benefícios da sua estruturação a todo o Brasil Central, que está à espera do toque mágico do progresso, para despertar e produzir.

O que está sendo realizado em matéria de abastecimento em Brasília tem êsse sentido e precisa ser orientado nessa direção.

Em Brasília, silenciosa mas eficientemente, se está pondo em prática a mais perfeita experiência de "reforma agrária" jamais tentada em toda a América do Sul. Deverá irradiar daí, tocada pelo sucesso dessa iniciativa, a verdadeira solução para a reformulação da nossa estrutura agrícola semi-colonial e semi-feudal.

Devemos convocar todos os estudiosos do problema agrário brasileiro, para que voltem as vistas ao que está acontecendo em Brasília, para que o planejamento, em fase de realização, possa receber os subsídios da experiência e as sugestões da técnica aplicada, que lhe permitam ainda maior êxito e maior eficiência do que está sendo consignado.

Com êsse propósito de colaboração, trouxemos no estudo que agora divulgamos nossa modesta contribuição. Para melhor percepção dos argumentos que o informam e justificam, passaremos antes a fazer um relato do que já foi realizado em Brasília nesse setor.

Abastecimento. Sob a supervisão do dinâmico técnico Dr. Vicente Ferrer

SECRETARIA DE AGRICULTURA  
 DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA  
 BIBLIOTECA

Nº 10	LISTA
F28	9/3/62

Correia Lima, funciona em Brasília um Conjunto de Departamentos, Serviços e Convênios, que está realizando um magnífico trabalho de coordenação de providências e de execução de tarefas tendentes a dotar a nova Capital da República de todos os recursos para o seu abastecimento regular.

Ao Departamento Geral de Agricultura — sob a direção do Dr. Rooswelt Nader — está atribuída a coordenação de providências técnicas e administrativas para completa assistência à exploração agrícola da região.

Os serviços de Produção Vegetal, Produção Animal, Defesa Sanitária Vegetal, Defesa Sanitária Animal, Mecanização Agrícola e Assistência e Crédito formam o conjunto de tarefas coordenadas pelo D.G.A.

Compete ao Departamento de Terras e Colonização, chefiado pelo dedicado Dr. Luiz Julião Braga, em colaboração com a Comissão de Desapropriação, o arrendamento de lotes rurais em toda a área do novo Distrito Federal. Subordinados ao Departamento de Terras e Colonização se desenvolvem os Serviços de Construção Rural, Arrendamento e Topografia Rural. Ao Departamento de Estudos e Projetos Agrícolas, confiado à esclarecida visão do Dr. Ruy Malta, se processa o planejamento e a estruturação dos serviços agropecuários e o estudo dos seus reflexos na regularidade do abastecimento.

A Divisão de Biologia e Proteção das Reservas Naturais, se encarrega do Jardim Zoológico, do Jardim Botânico e das Reservas Florestais.

Sob a supervisão direta da Presidência da Novacap funciona o Departamento Industrial, que cadastra e assiste os empreendimentos fabris na região.

Além desses Departamentos e Serviços Técnicos, funcionam em Brasília três Convênios: o Convênio denominado ETA — Projeto 34, sob a direção do dinâmico Dr. Heitor Cordeiro, que se encarrega do Fomento à Produção Vegetal; o Convênio ETA — Projeto n.º 44, administrado pelo competente Dr. Filipinas Maciel, que realiza o Fomento à Produção Animal, e o Con-

vênio Florestal, em boa hora confiado ao Dr. Eudoro Lins de Barros, que em cooperação com o Serviço de Reservas Florestais empreende o reflorestamento e a defesa das matas, devastadas pelos criminosos processos de queima e de derruba, tão comuns nas terras do Planalto Central.

Também em perfeita coordenação com todos os setores de assistência situam-se na zona rural de Brasília as granjas-modelo, que merecem especial menção pela sua valiosa contribuição ao abastecimento da nova Capital.

A GM 1, sediada em Tamanduá, se destina à criação do gado de corte.

A GM 2, localizada no IPE se dedica à piscicultura, à agricultura, à pomicultura e à tecnologia agrícola. Ali estão instaladas duas fábricas — de doces e conservas e de produtos de salsicharia.

A GM 3, no Torto, explora a avicultura e a criação do gado leiteiro. Está concluindo seu abatedouro avícola e sua fábrica de rações balanceadas. Suas instalações com capacidade para 80.000, contam atualmente com cerca de 40.000 aves. Está sendo ali programado para o próximo mês o funcionamento de uma usina higienizadora de leite.

Na GM 4, em Riacho Fundo, processa-se a criação de suínos e explora-se tecnicamente a horticultura.

Paralelamente a essas iniciativas da NOVACAP, se desenvolvem os trabalhos de colonização, em forma de núcleos agrícolas, onde se promove o arrendamento dos lotes rurais aos agricultores e criadores interessados.

Essa realização do Departamento de Terras e Colonização merece especial destaque, pelos magníficos resultados que está consignando e pelos inestimáveis serviços que vai prestar ao abastecimento de todo o novo Distrito Federal.

Já foram até esta data distribuídos 503 lotes rurais com cerca de 30.000 hectares nos núcleos de Taguatinga, Vale da Benção, Sobradinho, Tabatinga, Extrema e Monjolo. Até o dia 21 de abril, devem ser arrendados mais

de 250 lotes na região do Rio das Cobras e 150 na Região de Guariroba.

Nesses lotes rurais estão sendo explorados, pela iniciativa particular, tecnicamente assistida e ajudada pela NOVACAP, a criação de gado de corte e gado leiteiro, a avicultura, a suinocultura, a agricultura, a horticultura, a fruticultura, a floricultura e o plantio intensivo de cereais.

Em uma apreciação mais ampla desse quadro de realizações voltamos ao enunciado de uma revelação que fizemos no começo de nossas considerações.

Realiza-se na área do novo Distrito Federal a melhor experiência de reforma agrária, que já se pôs em prática em toda a América do Sul. Ela precisa ser completada com um conjunto de medidas, que sugeriremos posteriormente.

Formulou-se ali em termos técnicos e práticos, sem demagogia nem mistificação, silenciosa mas eficientemente, a mais racional solução para o nosso problema agrário.

Começou com a desapropriação, cedendo-se ao proprietário o direito de escolher no seu latifúndio a área que lhe interessasse reter, desde que se obrigasse a cultivá-la ou explorá-la.

Prosseguiu, na forma de arrendamento, onde a área de terra locada está condicionada à necessidade real da tarefa agrícola ou pecuária a ser empreendida.

Completo-se pelas condições estabelecidas nos contratos, que obrigam o arrendatário a explorar a terra, sob pena de perde-la.

No decorrer dessas três fases, esteve presente a NOVACAP ajudando, fiscalizando e orientando o agricultor. Assistindo-o desde a escolha da terra até a venda dos seus produtos.

Após esse relato do que se realizou em termos de abastecimento no novo Distrito Federal, em pouco mais de um ano de trabalho, graças ao espírito pioneiro, à dedicação e à competência da valorosa equipe de técnicos da Novacap, passaremos a estudar a situação de cada produto e de cada serviço

a ser fornecidos à população na época da mudança e depois de inaugurada a nova Capital.

Carne — Sendo as regiões do planalto central e do noroeste mineiro grandes produtoras de gado de corte, o novo Distrito Federal será fartamente suprido de carne, por preços mais módicos.

Leite — Conta a Novacap com uma produção de 6 mil litros de leite diários, de sua própria criação, e com cerca de 18 mil litros procedentes de Anápolis, Luiziana, Goiânia e Paracatu, além da produção estimada em mil litros diários de pequenos criadores da área do novo Distrito Federal. A estimativa de 25 mil litros de leite diariamente, para o mês de abril, pode ser ampliada com o concurso dos produtores do noroeste de Minas Gerais, que estão interessados no fornecimento. Cremos que, se forem tomadas as providências já programadas, serão assegurados à Nova Capital mais de 30 mil litros de leite. Prevendo maior procura e prevenindo possível redução de coleta na estiagem, a Novacap está estocando leite em pó e mobilizando os produtores da região, aos quais já está assistindo técnica e financeiramente. Para o tratamento do leite, deverá, estará funcionando em abril uma usina higienizadora com a capacidade inicial de 30 mil litros diários. Para uma população prevista de 120 mil habitantes na data da mudança deverá haver uma disponibilidade de um copo de leite (250 cc) "per capita".

Aves e ovos — Nesse particular, está assegurada a Brasília regular abastecimento. A Granja-Modelo n.º 3 e os avicultores da região, que deverão somar mais de 100 mil aves, suprirão com suficiência as necessidades da população. Estima-se em cerca de 25 mil dúzias a produção provável de ovos em abril.

Peixe — Através de negociações que estão sendo ultimadas com fornecedores de Goiânia, Belo Horizonte, Rio e São Paulo, está previsto um fornecimento regular de peixe nas quantidades previstas pela procura. Calculamos um suprimento inicial médio de 30 mil quilos por semana.

**Cereais** — Nas proximidades da Nova Capital estão localizados os centros produtores de Ceres, Anápolis, Goiânia, Itambara, e o Triângulo Mineiro. Vão melhorar de muito as condições dessas fontes de abastecimento com as previsões do mercado no novo centro de consumo e com as novas possibilidades de escoamento da produção, através de rodovias pavimentadas ou encascalhadas.

**Hortaliças e legumes:** Nos arredores de Brasília fundaram-se pequenos núcleos de produção horti-granjeira, que vêm se desenvolvendo cada vez mais, sob a direção de colonos especializados. Calculamos em cerca de 400.000 quilos a produção mensal de hortaliças, volume esse que pode ser duplicado nos próximos meses, dada a intensificação dos trabalhos que se realizam nesse setor.

**Batatas:** A produção de batatas, somente na área do novo Distrito Federal, atingiu 150.000 quilos, devendo ser essa quantidade ampliada com a contribuição das regiões vizinhas.

**Frutas:** Nesse particular é ainda precário o abastecimento da nova capital. A produção local ainda está em sua fase inicial. Grande esforço está sendo realizado para a concretização de iniciativas no setor da fruticultura. Por força mesmo do demorado ciclo vegetativo das frutas preferidas, somente no fim deste ano, com a produção regular dos diversos núcleos agrícolas, teremos conseguido a almejada auto-suficiência.

Medidas estão sendo tomadas pela NOVACAP para suprir o mercado de Brasília com frutas de todas as espécies adquiridas em São Paulo.

Sr. Presidente, para a estocagem de gêneros alimentícios perecíveis já está sendo providenciada a construção de um frigorífico com capacidade para atender às necessidades do dobro da população de Brasília em três meses.

Esse frigorífico comporá uma das instalações do Centro de Abastecimento a ser construído no término da Avenida Monumental. A distribuição de gêneros alimentícios em Brasília, afora o concurso da iniciativa privada, será pro-

cessada através de uma rede de supermercados, distribuídos pelas unidades de vizinhança. Cada supermercado atenderá cerca de 15.000 pessoas, cobrindo as solicitações de quatro superquadras. Todos os supermercados disporão de frigoríficos e armazéns próprios, sendo suas instalações projetadas para o atendimento mais cômodo e mais rápido dos compradores.

Um desses supermercados deverá ser inaugurado em 21 de abril.

Providências outras estão sendo tomadas pela Novacap para dar melhor assistência ao produtor, criar maiores facilidades para o transporte, armazenagem e venda da sua produção e estabelecer condições ideais para o abastecimento da população de Brasília. Entre elas devemos destacar a instalação das Unidades Sócio-Econômicas Rurais, a construção de silos e armazéns e o incentivo à indústria de alimentação, que, atraindo a iniciativa privada, já programou a construção de um moinho de trigo, de uma usina de açúcar e de uma refinaria.

O Sr. Ruy Ramos — Permita-me um aparte! Conheço bem, como V. Exa. sabe, o problema que aborda, porque também visitei toda aquela área em torno de Brasília, onde se está processando o trabalho agropecuário e industrial que V. Exa. descreveu muito bem em síntese e que apreciei sobremodo. Também considero que, para a obra de Brasília, esse trabalho agropecuário em torno da Capital é a coisa mais importante a realizar no momento pela direção da NOVACAP, pois daí virá o abastecimento da cidade e melhores preços para os produtos de alimentação que serão gastos nela. Pelo que eu vi lá, embora teoricamente o esquema seja aceito como V. Exa. descreveu, há muita coisa ainda atrasada e falta muita assistência aos produtores dessas granjas. Verifiquei, por exemplo, que é difícil, no momento, em Brasília, obter cercas divisórias e tapumes para essas granjas, porque não existe ainda na futura Capital nem arame nem postes para que o pequeno produtor de granjas possa adquiri-los a preço acessível. Um rôlo de arame está em torno de 2.000 cruzeiros, em Brasília. E qual-

quer granja daquelas exige grande número de rolos de arame para fechar a área, primeira providência que o produtor precisaria tomar. Por outro lado, nos contratos de arrendamento que têm longo prazo não está prevista a hipótese dos financiamentos pelo Banco do Brasil, que exige seja assegurado ao Banco um prazo igual ao do financiamento. De maneira que cumprimento V. Exa. pelo trabalho resumido e ótimo que faz, dando uma idéia precisa do que se está fazendo em Brasília, em matéria de produção agropecuária e de reforma agrária. Representa de fato uma grande tentativa de reforma agrária o que se está fazendo lá, porque a área a ser distribuída é da ordem de cem mil hectares em torno da Capital. Quero dizer a V. Exa. que apreciei muito o seu trabalho, e poderemos todos cooperar com idéias, sugestões e experiências a fim de que a Novacap complete esse bom trabalho para o abastecimento de Brasília.

O SR. BEZERRA LEITE — Agrádeço o aparte de V. Exa., que veio elucidar um dos tópicos do meu discurso.

Sr. Presidente, como o tempo de que dispomos na tribuna não permite que nos alonguemos mais, vamo-nos inscrever para continuar dissertando sobre o problema do abastecimento em Brasília e trazer a contribuição das nossas sugestões, frutos do empenho em que estamos de concorrer, também, com o nosso humilde esforço e modesto conhecimento, para o maior sucesso das iniciativas e tarefas que visam dotar a nova Capital Federal de todas as condições para que, em poucos meses, possa ultrapassar a fase de auto-suficiência do seu abastecimento, e passe a exportar os saldos da sua produção, irradiando para o interior as lições da técnica e do trabalho indispensáveis ao maior desenvolvimento do Brasil Central. (*Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado.*)